

CINEMA

BRASILEIRO

EVA NIL

Recebemos, de Eva Nil, uma cartinha de agradecimento pela publicação de sua photographia na capa de "Cinearte", da qual vamos dar um trecho, afim de nossos leitores poderem avaliar a modestia e a cortezia tão peculiar á estrella de "Senhorita Agora Mesmo", e a unica productora independente em nosso paiz, apesar de tão joven.

"Embora eu estivesse prevenida, foi uma grande surpresa para mim quando hontem recebi o querido "Cinearte".

Esta data ficou inesquecivel para mim. Parece até um sonho! Ainda não fiz nada, e se tenho algum merecimento, está só na minha vontade inabalavel de mãos dadas a todos quantos querem lutar pelo nosso Cinema, sem mesquinhez e vaidades pessoais, contribuir com toda a minha alma para elevar o nome do Brasil ao devido logar.

Espero, tambem, no primeiro film de enredo do "C. N. E.", fazer por merecer o que agora, só posso agradecer como effeito de extrema bondade".

Não é isto um exemplo edificante e um conforto para nós que vimos sustentando esta campanha por tão nobre ideal, quasi sempre recompensada com má comprehensão e ingratições?... Eva Nil promette para breve grandes surpresas no meio cinematographico de Cataguazes.

O Presidente de Minas, chegando a S. Paulo após uma viagem ao Triangulo Mineiro, confessou-se admirado ante o adeantamento agricola da região, o desenvolvimento dos processos mecanicos, a prosperidade da industria pastoril, as bellezas naturaes desse interior, o vigor e capacidade de trabalho do nosso sertanejo e tanta cousa mais.

E' um brasileiro, um homem que preside aos destinos de um dos nossos maiores Estados, que confessa a sua admiração pelo que é nosso, a ponto de querer fixar, para os meios cultos do Brasil, a visão deste progresso num film.

Com certeza foi feito mais um film natural, um desses films que ninguém vê devido a preocupação da metragem...

Mas se o Presidente Antonio Carlos quizesse, bem poderia arranjar um meio de ajudar a Industria de Cinema no Brasil, procurando amenisar os esforços daquelles que atravez seus films de enredo, vão mostrando como moldura tudo isto que elle viu e se admirou.

Em Ouro Fino, em Cataguazes, para só citar Minas Geraes, existem elementos aproveitaveis, brasileiros que amam seu paiz e querem verdadeiramente mostrar aos seus patricios e ao estrangeiro, o logar que devemos occupar no conceito das grandes potencias.

E quanto mais não seja, é olhando para nós mesmos que sentiremos o orgulho da nossa brasilidade. Se o Presidente Antonio Carlos quizesse...

"EM DEFEZA DA

"Em defeza da irmã", o primeiro partes) da "Gaúcha-Film" de Porto exhibido no Cinema Ponto-Chic. O film foi produzido pelo seu producer Eduardo Abelin, que



EVA SHNOOR É UMA DAS MAIS IMPORTANTES FIGURAS DO PRIMEIRO FILM DO C. N. E.

tambem o seu director e protagonista e falou ao publico sobre o Cinema gaúcho, antes da exhibição do seu primeiro esforço. Devemos salientar mais uma vez a empresa Passos & Rodrigues, pela exhibição de um film brasileiro, como a produção da "Gaúcho", apesar de não ser dos nossos bons films, e pela reclame digna que fizeram.

A Gaúcha Film de Porto Alegre, já terminou tambem a filmagem da sua segunda produção "O Castigo do Orgulho". Vamos ver se será melhor que a primeira tentativa. Foi director desta produção Antonio L. Ferreira, sendo a tomada de scenas feita por J. S. Picoal, operador do film natural "Torres". Tomam parte nesta produção os artistas E. Abelin, Waldemiro Kersting, Antonio L. Ferreira, Suley Vargas, Elsa Rodrigues, José Kersting e Aveiro.

NÃO DEVE HAVER "BAIRRISMO"

No Sul, o Cinema Brasileiro está interessando a imprensa. Ainda um dia desses lemos um artigo firmado por José de Francesco, sem duvida um joven idealista como nós, que procura incrementar a nossa Industria com publicidade e o seu estímulo.

Mas, ao que parece, o articulista, como é natural para quem principia a tratar de um assumpto tão complexo como este de Cinema no Brasil, não pôde alcançar a verdadeira orientação para levar avante sua campanha, que afinal de contas, é de todos nós que queremos estabelecer a nossa Industria do Film.

Escrever sobre nosso movimento cinematographico, precisa de um certo cuidado, não só para evitar uma confusão entre elementos, bem intencionados e estes outros que só procuram o interesse proprio.

Mesmo assim, entre os primeiros, não são todos que devem merecer applausos, mas somente aquelles que realmente apresentarem alguma cousa de valor.

Bôas intenções muita gente pôde ter, mas para realizal-as é que se vê como o numero é diminuto...

Outra cousa imprescindivel para quem trata do assumpto, é a superioridade de espirito, isto é, deve-se encarar as cousas como um brasileiro, e não partidario mais entusiasta deste esforço ou daquelle, segundo a relação entre elle o logar em que nascemos.

O articulista não comprehendeu bem o ponto de vista que queremos alcançar, quando escrevemos sobre a necessidade dos cinematographistas patricios virem a Capital antes de começar qualquer produção.

Não é que queiramos dizer, sejamos aqui mais adiantados do que outro qualquer, como de facto é mesmo, a excepção talvez de S. Paulo que deve rivalizar, e Minas Geraes cujo desenvolvimento em Cinema Intellectual está de muito perto irmanado connosco, mas justamente em aproveitar as maiores possibilidades possiveis de filmagem.

Quando commentamos os esforços de qualquer productor, o que nos importa é o que elles possam fazer pelo nosso Cinema Arte; não temos "bairrismos", e não olhamos para o seu passado de esforços senão para avaliar o proprio valor.

Agora mesmo que quizessemos levar para outro lado o nosso julgamento, teriamos que collocar o Rio de Janeiro superior ao Rio Grande do Sul. Não seria preciso pedir que ninguém viesse até aqui para se dizer que a produção de films na Capital do nosso paiz é muito maior, muito melhor e confeccionada com muito mais comprehensão de Cinema do que no Sul.

Basta dizer que um jornalista como o proprio articulista, diz que o mal da filmagem entre elles é a falta de capital.

Tambem aqui ha revistas que dizem o mesmo, sem se lembrarem que o capital pôde ser de grande utilidade, mas em absoluto não resolveria o problema.

Elle não faltou com seu auxilio por intermedio de capitalistas e banqueiros aos productores italianos e inglezes, e no entanto, se analisarmos os films produzidos dois paizes em comparação com os nossos, resulta a nossa superioridade na verdadeira technica, no "c-e-r-e-b-r-o" dos films.

No Brasil antes de tudo o mais a maior necessidade é reunir num film um bom director, um bom operador e algumas boas figuras de artistas.

Reunissemos todos os nossos elementos aproveitaveis, congregassemos todos aquelles que entendem de Cinema, e teriamos nossa Industria de Films estabelecida. Ahi sim, para maior desenvolvimento, a questão seria então de capital.

Possamos nós realizar a CONVENÇÃO que vimos suggerindo para o fim do anno, e então, o nosso collega tambem estará presente, e terá occasião de verificar como o que nos importa, o ideal pelo qual nos batemos não é outro senão de dotar o Brasil com a sua maior arma de propaganda, e de salvaguardar uma das suas maiores possibilidades como fonte de renda